



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

**SERVIÇO SOCIAL E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: REDES SOCIAIS E INTERFACES
COM A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL**

MARINA MONTEIRO DE CASTRO E CASTRO¹

VIVIANE SOUZA PEREIRA²

MARIA JÚLIA TOUZO MIRANDA³

THAIS STEFANI DA SILVA DOURADO⁴

ANA CLARA AZEVEDO PEREIRA⁵

RESUMO

A crise estrutural do capital possui na ampliação do uso da tecnologia uma de suas raízes e, também, uma de suas consequências. Este artigo apresenta resultados de pesquisa que teve por objetivo entender a expansão do Serviço Social nas redes sociais, através de análise de perfis de assistentes sociais e levantamento de pontos, como: perfil formativo, conteúdos disponibilizados e vendas de produtos.

Palavras Chave: Tecnologia da informação, Serviço Social, redes sociais.

ABSTRACT

The structural crisis of capital has one of its roots in the expansion of the use of technology and also one of its consequences. This article presents research results that aimed to understand the expansion of Social Work on social networks, through analysis of profiles of social workers and survey of points, such as: training profile, content available and product sales.

Keywords: Information technology, Social Work, social networks.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

² Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Universidade Federal de Juiz de Fora

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora

INTRODUÇÃO

A crise contemporânea do capital não se resume a mais uma de suas crises cíclicas. Os componentes que a caracterizam apontam para um processo de aprofundamento da contradição central entre capital e trabalho e, portanto, para o desenho de uma crise estrutural. Neste campo destaca-se a expansão do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's), especialmente pós-pandemia da covid-19, como um dos motivos e, ao mesmo tempo, parte das estratégias de reestruturação do capital em termos mundiais. Na esteira da ampliação do uso das tecnologias, as redes sociais assumem um lugar importante na divulgação, socialização e compartilhamento de conteúdo sobre o Serviço Social.

Desta forma, como parte deste processo, vimos a ampliação de perfis nas redes sociais de assistentes sociais divulgando conteúdos e comercializando produtos vinculados a temáticas de competência e atribuição da profissão. Estes variam de cursos, resumos, mapas mentais, a aulas de conteúdos específicos de concursos ou vinculados à capacitação para o trabalho profissional.

Este artigo apresenta parte dos resultados de pesquisa realizada⁶ que teve por objetivo entender a relação entre as TIC's e o Serviço Social e, para tal, recorreu a análise de perfis de assistentes sociais na rede social *instagram*. Foram analisados vinte e oito (28) perfis e realizado levantamento sobre o perfil formativo, vínculo de trabalho, conteúdo principal divulgado, produtos/serviços vendidos e padrão de interação dos seguidores.

Os resultados nos apontam que a precarização do trabalho abre espaço para o uso das redes sociais como forma de retorno profissional e que há uma tendência de profissionais com frágil qualificação profissional comercializarem produtos de suporte para o trabalho profissional.

CRISE DO CAPITAL E TECNOLOGIA: inflexões no trabalho do assistente social

⁶ Trata-se de uma pesquisa de programa de iniciação científica de uma Instituição pública federal.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O processo de crise estrutural em curso origina-se na própria sistemática de produção do capitalismo. Assim, por meio da expulsão dos circuitos do valor, daquilo que lhe dá existência e substância, temos reconfigurações constantes no mundo do trabalho e um aprofundamento da miséria em todos os seus âmbitos.

Este processo afeta toda humanidade e suas formas de reprodução e organização. Estamos diante de uma crise onde a própria estrutura do sistema está em deterioração. O neoliberalismo, assim como a financeirização da vida que impera nos dias atuais, são consequências e não causas do aprofundamento da crise em questão.

As renovações tecnológicas processadas pelo desenvolvimento da automação, da robótica e da microeletrônica provocam uma intensa e crescente substituição da força humana de trabalho pelo trabalho morto (massa dos meios de produção, capital acumulado). Este processo, decorrente da elevação da composição orgânica do capital, com o aumento significativo do capital constante e, em decorrência, uma redução expressiva do capital variável fez, segundo Menegat (2007), com que se alterassem as antigas bases materiais da acumulação, criando uma imensa crise social refletida no aumento significativo na taxa de desemprego estrutural.

Neste mesmo sentido, Konicz destaca que

A crise avançou durante décadas, da periferia para os principais centros do sistema mundial - os colapsos econômicos provocados com as crises de dívida no terceiro mundo nos anos 1980 e 1990 foram de certa maneira os precursores da recente devastação do sul da Europa. A reação do sistema foi uma nova fuga para a frente, na qual se formou o núcleo econômico do neoliberalismo: privação de direitos dos assalariados, desregulamentação dos mercados financeiros, globalização da montanha de dívidas por meio de circuitos deficitários (Konicz, 2020, p. 36).

A reestruturação do capital em todo mundo e a utilização da tecnologia como parte fundamental desse processo, tem contribuído para a expansão em larga escala das TIC's e a aceleração da comunicação em todo o mundo. Ou seja:

a Tecnologia da Informação tem a sua gênese mais especificamente em contexto de busca pela superação da crise do capital, é possível compreender que a Tecnologia da Informação tem sido utilizada para salvaguardar os interesses do atual padrão de desenvolvimento das relações sociais, isto é, da sociedade capitalista (Cortes, 2024, p.183-184).

No atual estágio de expansão capitalista, temos um mundo cada vez mais conectado, com amplas redes de comunicação, e as redes sociais são parte importante deste processo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Cavalcante e Prêdes (2022) nos apresentam dados que demonstram a grande utilização destas, especialmente, *Facebook, Instagram ou Snapchat*.

As autoras defendem que a expansão do uso das TIC's precisa ser analisada, uma vez que fortalece a tendência geral do trabalho ser subsumido ao capital - fato que pode ser atestado, entre outros aspectos, pela autonomização dos instrumentos ante o trabalhador e pela perda de "autoatividade por parte do trabalho" (Cavalcante; Prêdes, 2022).

Este processo, embora seja demarcado majoritariamente na esfera produtiva direta, também atinge de forma central a utilização de tecnologia, já que a mesma se situa no campo da produção de ciência e, portanto, do trabalho improdutivo em interface direta com a organização produtiva imediata do capital.

Como meios fundamentais para a ampla mercantilização das relações sociais, as tecnologias digitais se capilarizaram por esferas não diretamente produtivas, como as políticas sociais públicas, e, durante a pandemia, seu uso foi intensificado no trabalho profissional de assistentes sociais (Raichelis; Arregui, 2021; Hillesheim; Zanfra, 2021). Como consequência, essas tecnologias incidem na atual divisão social e técnica do trabalho, na qual o Serviço Social participa como especialização do trabalho coletivo (Cavalcante; Prêdes, 2022, p. 113).

Assim, como profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, o Serviço Social também é impactado. Cresce, a partir da pandemia, mas não só, a realização de trabalhos em formato *home office* e a utilização de meios tecnológicos de intervenção profissional. Paralelo a isso avança de forma exponencial o uso das redes sociais como reparo das lacunas presentes no mercado de trabalho. Seja na produção e divulgação de conteúdo ou através da venda de produtos e serviços no âmbito da profissão, como formas de inserção e fuga à crescente dificuldade de trabalho com direitos minimamente assegurados.

Desta forma, concordamos com Cortes (2024, p.184) ao sinalizar que "se o objetivo da Tecnologia da Informação é o de processar e o de distribuir informações e dados, as suas potencialidades podem ser utilizadas para distintos interesses".

Veloso destaca (2009, p.185) que "a TI pode ter importantes contribuições para as práticas dos sujeitos sociais, desde que apropriada de forma crítica e livre de fetichismos e mistificações". Ou seja, a sua utilização encontra-se em disputa e detém caráter contraditório. "Constitui-se, assim, uma possibilidade histórica de apropriação crítica da tecnologia, cuja efetivação depende da capacidade que os atores envolvidos demonstrarem de superar posturas mistificadoras, simplificadoras e reducionistas". (Veloso, 2009, p.191)

Neste sentido, a construção de reflexões sobre a particularidade do Serviço Social nesta seara, diz respeito ao debate sobre o processo de construção hegemônico na profissão de um projeto ético-político contrário a precarização do trabalho e formação profissional em curso.

ASSISTENTES SOCIAIS NO *INSTAGRAM*: percurso metodológico e apontamentos iniciais

Para análise da utilização do *instagram* para divulgação de conteúdos atinentes ao Serviço Social, foi utilizada a técnica da bola de neve para definição dos perfis através de cadeias de referência (Vinuto, 2014).

A tese de Galdino defendida em 2023 na PUC/SP, possui um item específico analisando o *instagram*, as suas funcionalidades e modos de operação. Nos interessa aqui destacar que, conforme os dados trazidos pela autora, esta rede social possui cerca de 2 bilhões de inscritos, com público preferencial entre 25 e 45 anos, que seguem pessoas/produtos de interesse pessoal ou incentivada pelo algoritmo do aplicativo.

O ponto de partida foi a indicação pelas bolsistas do projeto de perfis de assistentes sociais que consideravam interessantes e os quais acompanhavam os seus conteúdos. A partir desta identificação, passamos para um conjunto de reflexões com as seguintes questões disparadoras: motivo pelo qual seguiam os perfis, quais conteúdos eram atrativos, e o que buscavam de informação nos perfis.

Interessante observar que as indicações traziam os seguintes elementos: facilidade no acesso à conteúdos acadêmicos (resumos de textos, mapas mentais) por baixo preço; dicas de estudos através de mentorias; publicidade de vagas de concursos e relatos de vivências do cotidiano profissional.

Outro elemento apontado como disparador de interesse foi a identidade e a qualidade visual das postagens. Ou seja, a imagem passada através do perfil e a sua organização, era um marcador de “qualidade do conteúdo”.

As discentes também relataram que o *instagram* é utilizado para verificação de conteúdos rápidos e que, quando necessitam aprofundar em alguma temática, recorrem aos vídeos no *youtube*.

A partir dessa primeira técnica de *brainstorm*, foi solicitado às discentes que seguissem três (3) perfis de sua preferência e realizassem uma análise de seus conteúdos cotejando com os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

debates acadêmicos que tratam da crise do capital e expansão das TIC's, mercado de trabalho, relação formação/trabalho profissional.

Partindo da análise desses primeiros perfis, foi destacado a utilização de um discurso de “*coaching*”, exaltando o mérito, o empreendedorismo, a responsabilidade individual, além do teor motivacional e de auto ajuda. O relato de vivências foi sinalizado como algo que possibilitava ultrapassar “inseguranças” da formação profissional.

O quadro apresentado nos afirma que tal processo é característico no ideário neoliberal que dissemina expressões ideoculturais “no plano do cotidiano, através da valorização das vivências particulares, dos signos, do simulacro e da hipercomunicação” (Simionatto, 2009).

Cabe aqui destacar o fetichismo da racionalidade instrumental que está relacionado com a orientação do pensamento e da ação dos homens em busca da eficácia. Tem-se uma busca incessante pelos meios a serem utilizados para se alcançar objetivos determinados, sem a consideração dos valores dos mesmos, reproduzindo uma reificação generalizada que “subordinada à “lógica” da reprodução do capital considerando a aparências das coisas, exteriorizando-se em relação aos atores sociais em um funcionamento autônomo, as relações sociais se prestam, de fato, a serem tratadas como coisas (...) (Bihl, 1999,p. 169).

Esta reflexão vai ao encontro de outro elemento de análise que é a falácia da fragmentação entre teoria e prática. O discurso trazido pelos perfis traz como promessa proporcionar segurança para inserção no mercado de trabalho ou para concorrer a uma vaga de concurso, eliminando “o despreparo para a prática”. A partir da experiência das profissionais e da venda de um “suposto saber” sobre determinado conteúdo, passam aos seguidores “a segurança de que você vai se sentir preparada para o exercício profissional”.⁷

Vimos na pesquisa que os produtos são vendidos com um slogan frequente de que “o curso trará maior segurança na atuação profissional para quem o adquirir”, deslocada da análise crítica dos fundamentos profissionais e da realidade social. O que direciona é a valorização da venda do produto e tem-se a exaltação do pragmatismo como algo crescente entre as “blogueiras do Serviço Social”.

No âmbito das publicações do Serviço Social já construímos um debate qualificado em torno da relação teoria/prática. Destacamos aqui as discussões de Santos (2010) que apontam que a teoria nos permita analisar o real, e sustentar a definição de escolhas, finalidades e meios necessários ao exercício profissional. Forti e Guerra (2010) salientam, por sua vez, que a suposta

⁷ As aspas são referentes as discussões e falas destacadas no debate do grupo de pesquisa.

cisão entre teoria e prática é subjacente à racionalidade hegemônica do capitalismo que fragmenta a realidade, a sua análise crítica e é permeada pelo pragmatismo.

Analisando as expressões do pragmatismo na realidade no Serviço Social, Guerra (2013) ressalta que

Os pragmáticos geralmente defendem que a importância de uma ideia deve ser medida pela sua utilidade, êxito e eficácia para lidar com um dado problema, resultando na concepção de que as ideias servem de “guias para a ação”. Consideram o conhecimento como um tipo de prática (prática teórica), que pode ser chancelado pelo sucesso no alcance do fim a que se propõe, pelas suas consequências práticas, tendo a experiência como critério de correção das formulações teóricas (Guerra, 2013, p.44).

Desta forma, os achados da pesquisa coadunam com a tese da autora de que no Serviço Social “há uma supervalorização da prática, identificada como pura experiência, dos hábitos e costumes que serão verdadeiros se bem-sucedidos e se servirem à solução imediata de problemas” (Guerra, 2013, p.42).

A partir deste processo de reflexão e debates, expandimos a identificação de perfis com a técnica da bola de neve e passamos a acompanhar vinte e oito (28) perfis, no período de junho de 2023 a maio de 2024.

Neste momento da pesquisa, o ponto de partida foi entender se o “produto apresentado e vendido” era compatível com a formação e qualificação profissional dos assistentes sociais. Por meio da localização dos currículos dos profissionais na *internet*, foram levantados os dados acerca da formação de graduação e pós-graduação, vínculo de trabalho e da utilização dos termos “assessoria” e “consultoria” na apresentação ou nos conteúdos dos perfis – pois estes apareceram largamente nas análises.

No que concerne a formação de graduação destes vinte e oito (28) perfis, vimos que doze (12) pessoas foram formadas em instituições públicas, quatorze (14) no ensino privado na modalidade à distância e duas (2) em Instituições confessionais. Interessante observar que no âmbito das Instituições públicas, nove (9) pessoas tem formação no nordeste do país.

Quadro 1- Natureza das Instituições formadoras/Perfis *instagram*

Natureza das Instituições	Quantidade
Instituição Pública	12
Instituição Privada EAD	14



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Instituições Concessionárias	2
Total	28

Fonte: dados da pesquisa de iniciação científica

Destaca-se, neste ponto, o alto índice de formação à distância, fato que associado às variantes descritas no próximo quadro (titulação) demandam uma reflexão sobre os conteúdos e a qualificação destes, que a princípio são elaborados pelos profissionais donos dos perfis.

A precarização da formação profissional e, conseqüentemente, do trabalho profissional a partir do sistema de ensino à distância (EAD) tem sido alvo de intensos debates na profissão, uma vez de que este é “uma das faces mais acentuadas da mercantilização e precarização da educação brasileira” (Santos, Abreu e Melim, 2011, p.787). Ou seja, a pesquisa nos mostra que temos um importante número de assistentes sociais formadas essencialmente com uso de tecnologia e que usam as redes sociais como espaço de divulgação da profissão e de rentabilidade, como veremos abaixo.

Em relação a pós-graduação, quatorze (14) possuem especialização, quatro (4) estão com doutorado em andamento, uma (1) possui doutorado, uma (1) mestrado, duas (2) estão com mestrado em andamento, uma (1) tem pós-doutorado e quatro (4) não possuem pós-graduação. Os dados demonstram uma qualificação frágil sob o aspecto formal da titulação - o que se torna uma questão relevante quando associado ao tipo de trabalho de produção de conteúdo e de supervisão e/ou orientação de profissionais da área.

Quadro 2- Titulação profissional

Titulação	Quantidade
Especialização	14
Mestrado	1
Mestrado em andamento	2
Mestrado	1
Doutorado	1
Doutorado em andamento	4
Pós-doutorado	1



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Sem titulação	4
Total	28

Fonte: dados da pesquisa de iniciação científica

Interessante observar que as maiores qualificações são de profissionais formadas nas Instituições públicas, refletindo também na qualidade das postagens. Porém, este não é proporcional a qualidade visual e estética do *instagram* destes perfis. Ou seja, vimos que perfis extremamente organizados e profissionais, com alta resolução de fotos e postagens, não coincidem necessariamente com a qualificação profissional para disseminação de conteúdo da área.

Quando analisamos os vínculos profissionais dispostos nos currículos disponíveis na *internet*, identificamos que doze (12) profissionais estão vinculadas a serviços públicos. Não foi possível estabelecer se por contrato ou por concurso. Destes, onze (11) identificam que também trabalham com redes sociais.

Onze (11) profissionais relatam possuir como trabalho as redes sociais, uma (1) trabalha em Organização Não Governamental (ONG), uma (1) possui multivínculos e duas (2) não descrevem o vínculo profissional e também não sinalizam as redes sociais como espaço deste.

Quadro 3- Vínculo profissional

Vínculo Profissional	Quantidade
Serviço Público	12
Redes Sociais	11
ONG	1
Multivínculos	1
Sem vínculo	2
Total	28

Fonte: dados da pesquisa de iniciação científica

O termo “assessoria/consultoria” é utilizado por dezoito (18) perfis em suas apresentações e, por vezes, se intitulam como “professores”.

Vimos que a chamada assessoria realizada através das mídias digitais se converteu em amplo espaço de rentabilidade para os assistentes sociais, sobretudo, após o período da pandemia do COVID -19. A expansão da utilização das tecnologias neste período, aliada a precarização do mercado de trabalho do Serviço Social, fez com que as plataformas digitais se transformassem em parte da atividade profissional de assistentes sociais. Como vimos nos dados, para alguns se transformou na principal atividade profissional.

No acompanhamento realizado pela pesquisa, demos destaque separadamente a seis (6) perfis que possuem entre 30.000 a 130.000 seguidores, por possuírem um alcance mais elevado. As áreas de ênfase são SUAS (3); Saúde (2) e concursos (1).

As seis (6) assistentes sociais analisadas possuem perfis com qualidade de imagem e com postagens padronizadas. Todas se utilizam de outras redes sociais, como: *instagram*, *tik tok*, *sites*, e realizam contato e grupos via *whatsapp*. Ou seja, contemplam outras estratégias de atingir o público e criar “fidelidade” ao conteúdo.

Todas comercializam algum tipo de produto: guia de estudos, apostilas, e-books, mentorias, mapa mental, com assuntos vinculados ao trabalho profissional e às temáticas de políticas sociais. Há um nicho de venda de Kits vinculados a “prática”, envolvendo recursos como dinâmicas, e os instrumentos profissionais, como entrevistas, relatórios, laudos e pareceres.

A estratégia de marketing digital especializada é tida como um dos pilares do sucesso desses perfis, o que evidencia a necessidade de investir na forma como ele é apresentado ao público que visa adquirir os produtos e serviços. Desta forma, a estética dos perfis, a qualidade das imagens e os recursos digitais utilizados pelos “criadores de conteúdo digital” são supervalorizados.

Quando cruzamos este fator com a qualificação, vemos que temos assistentes sociais graduadas em universidades públicas, com alta titulação profissional, que exercem profissionalmente algum cargo enquanto servidoras públicas, e em conjunto trabalham com as redes sociais. Inclusive, a própria aprovação em concurso público se torna estratégia de marketing.

Além disso, nos atentamos ao sistema de diálogo utilizado por essas profissionais para com seus seguidores, que é ancorado no discurso motivacional, através de frases como: “se eu consegui ser aprovada, você também consegue”, direcionando o público para aquilo que seria um “caminho de sucesso”.

Os elementos identificados para além de carregar componentes do ideário neoliberal já citados, nos confirmam as análises de Harvey sobre a relação entre aparência e a crise da estética, onde “o simulacro, por sua vez, pode-se tornar realidade” (Harvey, 2009, p. 271), através do “bombardeio de estímulos e a excessiva simplificação – na apresentação de si mesmo ou na interpretação de eventos” (Harvey, 2009, p.259).

No que concerne ao projeto ético-político profissional, ao longo da pesquisa foi possível observar que as assistentes sociais que mais apresentam conteúdos vinculados a este, são aquelas que possuem formação continuada e que, de alguma maneira, tiveram como formação as Universidades públicas.

Morsch e Lewgoy (2021, p.169) analisando as tendências de debates no *Facebook* nos indicam que é de suma importância conhecer as tendências teórico-políticas apresentadas pelos assistentes sociais, conhecer a qual projeto societário se vinculam e se estão de acordo ou não com o projeto hegemônico “a fim de enfrentá-las no debate das ideias, na perspectiva de defesa do PEPPSS e da atual direção social da profissão.”

Vimos que, na realidade atual, as redes sociais são, sim, importantes espaços de veiculação da profissão e divulgação de conteúdos no âmbito do projeto ético-político da profissão, mas também cobrem uma lacuna proveniente da precarização do mercado de trabalho profissional e de dificuldade de inserção neste.

A pesquisa aponta para as lacunas e riscos de enfraquecimento da perspectiva crítica em um ambiente saturado pelo processo de reificação e intensificação desta precariedade, como o das redes sociais. Ao mesmo tempo em que se afirma um espaço para intervenção profissional diversificada, corre-se o risco de desqualificação e banalização de questões norteadoras da formação e do exercício da profissão.

Neste sentido, a pesquisa nos mostra que é urgente avançarmos nas análises sobre as tecnologias da informação em sua relação com os conteúdos relacionados ao exercício profissional “articulada e subordinada aos valores e objetivos profissionais que constituem a *direção estratégica* consubstanciada no projeto ético-político profissional” (Veloso, 2009, p.192).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como destacado ao longo deste artigo, as tecnologias da informação e comunicação, em larga expansão em todo mundo, têm impactado diretamente em transformações no âmbito do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mundo do trabalho, como parte do processo de reestruturação do capital em busca de lucratividade. O Serviço Social, como profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho, também sofre rebatimentos diretos deste processo.

As redes sociais como componente das TIC's, têm se transformado em espaço de "trabalho" de assistentes sociais ao se tornar mecanismo de venda de produtos e serviços no âmbito da profissão.

Além disso, constata-se que, é fundamental um domínio dessas produtoras de conteúdo acerca das mídias digitais e das novas ferramentas de tecnologia, posto que, identificamos nessa análise que perfis com um *feed* padronizado atraem um maior público, como também, suscitam uma maior confiança nos indivíduos que buscam adquirir tais produtos.

No entanto, esse processo precisa ser analisado em suas contradições uma vez que tem incidido na divulgação de conteúdos da profissão - que esvazia valores no âmbito do projeto ético-político; e na venda de produtos com sistematização de conteúdos de forma rápida que aceleram o acesso a determinados temas por meio de "pacotes" de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIHR, A. *Da grande noite à alternativa*. O movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998, p.143-181.

CAVALCANTE, R; PREDES, R. Tecnologias de informação e de comunicação, políticas sociais e o trabalho de assistentes sociais. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 144, p. 110-128, maio/set. 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/JW9dK5Qt5wX4tVM8rnxDVVJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em 11 ago 2024.

CORTES, T. L. Os Contributos da Tecnologia da Informação para o Serviço Social: aportes para o debate. *O Social em Questão* - Ano XXVII - nº 58 , p.179-196, Jan a Abr /2024. Disponível em : <https://www.redalyc.org/journal/5522/552276515008/html/>. Acesso em 11 ago 2024.

FORTI, V; GUERRA, Y. Na prática a teoria é outra? FORTI, V; GUERRA, Y (orgs). *Serviço Social: temas, textos e contextos*. Lumen júris Editora, Rio de janeiro, 2010, p. 3-22.

GUERRA, Y. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. In: *Revista Katálysis*. vol.16, 2013, p. 39-49. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802013000300004 Acesso em: 11 ago 2024.

GALDINO, S. O serviço social na produção de conteúdos em plataformas sociodigitais: um estudo do Instagram e do Youtube. *Tese de doutorado*. São Paulo, PUC/SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/40853>. Acesso em 03 ago 2024.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 16ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

KONICZ, T. As origens da crise econômica atual: visão geral das causas sistêmicas e do curso histórico da crise do sistema mundial do capitalismo tardio. *Margem Esquerda*. N. 35. São Paulo: Boitempo, 2020.

MENEGAT, M. A face e a máscara: a barbárie da civilização burguesa. In: *Revista Pegada*, Presidente Prudente, v. 8, n. 2, dezembro. 2007. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1638>. Acesso em 11ago 2024.

MORSCH, C; LEWGOY, A.. Tendências teórico-políticas dos assistentes sociais no Facebook. *Argumentum*, 13(1), p.167–186, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/argumentum.v13i1.32097>. Acesso em 11 ago 2024.

SANTOS, C. M. *"Na Prática a Teoria é Outra?"* Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumem Júris, 2010.

SANTOS, C. M; ABREU, M. H. E; MELIM, J. As entidades do Serviço Social brasileiro na defesa da formação profissional e do projeto ético-político. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 108, p. 785-802, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/nRZGXMw57P44GTKKg43gpHk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 ago 2024.

SIMIONATTO, I. Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-prática. In: CFESS/ABEPSS. *Direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

VELOSO, R. Tecnologias da informação: potencialidades contraditórias. SALES, M. A; RUIZ, J. L. S. *Mídia, questão social e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2009, p.174-194.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, 22, (44), p. 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em 11 ago 2024.